

A INTERFACE ENTRE O OFÍCIO DA SOCIOLOGIA E OS EFEITOS DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA SOCIEDADE

Washington Luiz Pedrosa da Silva Junior¹
Karina Nayara Rego Portal²
Andre Gama Barro³

INTRODUÇÃO

A todo o momento surgem novos aparatos tecnológicos que abarcam diferentes vieses de nossa sociedade que acarretam profundas transformações na forma pela qual nos relacionamos e transformam nosso modo de vida. Por conseguinte, evidencia-se convicções, princípios e comportamentos dos indivíduos nas suas ações em sociedade.

Nessa ótica, temos como objetivo analisar a relação das técnicas e habilidades sociológicas com os efeitos da tecnologia digitais na sociedade. O processo metodológico que norteou esta investigação é o bibliográfico, por caracterizar-se à vista de análises investigativas de materiais já elaborados construídos a partir de artigos científicos. Desse modo, buscamos respostas a seguinte questão: qual a relação entre o ofício da sociologia e os efeitos das tecnologias digitais na sociedade?

Nessa perspectiva, evidenciamos aspectos culturais e sociais, por se transfigurarem eminentemente conforme o surgimento de novas formas de sociabilidade, à vista de tecnologias digitais que caracterizam o modo como buscamos e geramos informação. Essa concepção é apontada por Nascimento (2016, p. 216), como uma investigação sobre os fenômenos que entrelaçam as tecnologias da informação e comunicação que é analisada de maneira superficial, sobretudo, no próprio labor das ciências sociais.

Assim evidenciamos o anseio por respostas a efeitos das tecnologias acerca da sociedade é impreterível uma teoria consistente quanto ao funcionamento social (MACKENZIE, WAJCMAN, 1985, p. 6). Porém, há de nos perguntarmos sobre essa teoria, é imprescindível para quem? pois, presumimos uma ciência social que viabilize um controle democrático, evite julgamentos morais e ofereça o lugar do método na contemporaneidade (BENAKOUCHE, 1999, p. 23).

¹Mestrando do Curso de Educação da Universidade do Estado do Pará - UEPA, jwl_pedrosa@hotmail.com;

²Mestranda do Curso de Educação da Universidade do Estado do Pará - UEPA, karinanayararego@gmail.com;

³Mestrando do Curso de Educação da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, andrebarros23@gmail.com.

Por conseguinte, Lorenzetti et al. (2012, p. 433), houve um tempo de corrida desenfreada pelo desenvolvimento de tecnologias para destruição, em meados do século XX, tempo das guerras mundiais. A percurso tecnológico veio contribuindo para desigualdades sociais que nos levou a noção de três mundos o desenvolvido, aquele em desenvolvimento e o subdesenvolvido, com evidências de concessão crítica de modelo vigente. Mas também, de forma paradoxal o desenvolvimento tecnológico vem contribuindo para o melhoramento das vidas das pessoas, principalmente neste período pós pandêmico, no qual o avanço da ciência e das pesquisas contribuíram significativamente para salvar vidas. A criação da vacina contra o vírus da Covid-19 demonstra o quanto esse desenvolvimento tecnológico favoreceu a sociedade, por intermédio da imunização que colaborou para redução do adoecimento e subsidiou o controle da doença em todo o mundo.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Este estudo parte de uma abordagem bibliográfica, que se constrói a partir de análises de livros e artigos científicos, assim sendo, configura-se como estudo exploratório que se propõem investigar diferentes posicionamentos acerca de um problema, permite ao pesquisador amplitudes de análises a uma diversidade de fenômenos. Nesse viés, é essencial para com estudos históricos, nos permite conhecer fatos passados através de investigações históricas acerca do cotejamento das condições de fornecimento das fontes de informações com a finalidade de evitar a ampliação de erros (GIL, 2002, p. 45). Nessa perspectiva Prodanov e Freitas (2013), apontam que a pesquisa bibliográfica é:

[...] elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa. Na pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 54).

A revisão literária nos possibilita aprendizado sobre uma área específica, dispões de facilidades para investigação de métodos e técnicas, bem como “oferece subsídios para a redação da introdução e revisão da literatura e redação da discussão do trabalho científico” (PIZZANI *et al.*, 2012, p. 54). Nesse sentido, a pesquisa bibliográfica é uma das formas de iniciar um estudo na busca por semelhança e diferenças entre os artigos que estão sobre análises investigativas, compilados em meios eletrônicos e caracterizam avanços

significativos para pesquisadores, democratiza o acesso e proporciona atualização de conhecimento sobre determinado tópico, nos ajudando em estudos significativamente (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010, p. 103).

Assim sendo, a pesquisa científica é uma ação investigativa que possui a finalidade de elucidar, argumentar ou examinar estudos de fenômenos, dentre suas modalidades, há a pesquisa bibliográfica que dispõem de fontes para construção da base teórica de uma investigação científica (SOUZA; OLIVEIRA; ALVES, 2021, p. 67). Para Macedo (1994, p. 13) é o início de um processo em qualquer tipo de pesquisa que tem o rigor de ciência, e possui a finalidade de analisar a literatura existente e não ser excessivo o tema de estudo ou experimentação.

Nessa perspectiva, Gil (2002, p. 17) aponta que a pesquisa é solicitada quando não se apresenta informações necessárias para responder o problema ou quando as informações se encontram em estado não ordenado, inadequado relacionado ao problema. Observamos a relevância da pesquisa, como afirma o autor ao refletir o período de pandemia quando no ano de 2020 até meados de 2021, com altas taxas de mortalidade, a sociedade cobrava dos cientistas respostas positivas para o controle do vírus Sars Cov 2 no intuito de solucionar a problemática de saúde pública, na qual os estudos, experimentos e em especial, o avanço das tecnologias foram fundamentais para a minimizar a situação.

DESENVOLVIMENTO/REFERENCIAL TEÓRICO

Assim como o ser humano precisa da saúde para viver tornou-se visível o quando a educação também é essencial à vida pois é por meio dela que ocorre a ampliação de métodos que nos levam a um desenvolvimento físico intelectual e moral. A educação ocupa um espaço complexo e diversificado vulnerável, sua expansão interliga-se ao manuseio das tecnologias digitais que se valem de diferentes conjunturas para que ocorra sua expansão. Nesse sentido, são evidenciadas as implicações na reestruturação de nossa sociedade que reflete nas ciências e possibilita a reformulação das disciplinas, como nos circunstanciados termos da sociologia (AFONSO, 2021, p. 2).

As tecnologias estão presentes em diferentes ambientes sociais, há uma difusão viral. Assim sendo, não é difícil percebermos que a funcionalidade de processos sociais em algum momentos depende de determinada ferramenta tecnológica, em consequência podemos observar as alterações profundas na cultura, em instituições e nas inter-relações pessoais que em conformidade a uma dependência tecnológica digital generalizada, apresenta seus

impactos frente ao modo pelo qual se faz ciência, dessa modo, reverbera diretamente na disciplina da sociologia e na construção de um sociólogo no que cerne ao uso das ferramentas tecnológicas digitais no construto social (NASCIMENTO, 2016, p. 218).

Nesse sentido, a revolução digital descreve mudanças sociais que abrange um nível cada vez maior de interconectividade e de intercâmbio global. (BECK, 2017, p. 184-185). A sociologia digital transcende uma simples análise, evidencia questões que versão sobre o foco e o modo de pesquisa de teorização sociológica adequados para a investigação e análises de determinados dados. Os sociólogos que escrevem sobre processos tecnológicos digitais são fundamentadores teóricos e metodológicos que discutem o futuro da sociologia de modo que a disciplina permaneça intensa e impulse o desenvolvimento e transformações sociais (LUPTON, 2015, p. 190).

As tecnologias se fazem presentes na organização das práticas sociais, a expressão “novas tecnologias” se traduz pela insegurança que acompanha a emergência, sobre tudo da informatização, em contrapartida multiplicou-se análises sobre os “impactos sociais” frente a inserção tecnológica (BENAKOUCHE, 1999, p. 2). O processo de construção do uso das tecnologias é central nas disputas sociotécnicas, existem linhas de pesquisar direcionadas a investigação para compreensão de interfaces do conhecimento teórico, experimental, pessoal e cultural num viés de práticas que apresenta novos campos de investigação na busca de desdobramentos conceituais, complementares à problema e respostas que evidenciem relações do conhecimento teórico/experimental (PREMEBIDA; NEVES; ALMEIDA, 2011, p. 31).

A disseminação global tecnológica de dados através do uso de redes sociais consequentemente fomenta a criação de um novo campo interdisciplinar de estudos, grandes corporações financeiras dispõem de uma gama de informações de dados advindos de nossas interações sociais que apontam para interesses diversos, difíceis de serem tabulados e analisados através das ferramentas analógicas da sociologia tradicional (NASCIMENTO, 2016, p. 224).

O domínio da tecnologia é visto por famílias como uma ação singular que faz apontamentos ao crescimento e desenvolvimento do sujeito ao domínio da tecnologia para que se alcance um futuro promissor. Viver em dias atuais sem determinados instrumentos advindos do desenvolvimento tecnológico seria retroceder no tempo. Platão há mais de 300 anos antes de cristo já nos alertava que o ser humano é um ser sensível e indefeso, para sua sobrevivência haveria necessidade de meios técnicos que proporcionassem seu bem-estar. Dessa maneira, o desenvolvimento desses meios técnicos, permitiu que os grupos que compõem a humanidade se multiplicassem e fossem condicionados pelo estágio de

conhecimento e desenvolvimento, acerca de equipamentos e recursos técnicos (LORENZETTI et al., 2012, p. 433).

Ainda, segundo Lorenzetti et al. (2012, p. 433), no que concerne olhar filosófico sobre a técnica e tecnologia pode ser considerada integrantes a vida humana num contexto social. A técnica compreende a um conjunto de preceitos apropriados para direcionar de forma eficaz determinada atividade, possui a funcionalidade de organizar, estruturar integralmente o campo da atividade, pode ser subdividida em duas áreas: racionais e as mágicas religiosas. As técnicas estão subdivididas em simbólicas, de comportamento e produção. Dessa maneira, as tecnologias se definem como conhecimento do que será transformado acerca da planificação de sua transformação, de sua forma de fazer reparação, conservação e monitoramento, à luz do conhecimento científico. Podemos considerá-la como um método moderno do homem interagir com o meio e o mundo a seu redor.

Entretanto, a crítica da modernidade segundo Karl Marx, em sua forma capitalista nos leva a um novo tipo de sociedade que reflete a superação do capitalismo para a sociedade socialista, o modo de produção capitalista está fundado na exploração em um sistema de desigualdade, dominação de classe e alienação por meio da tecnologia (SELL, 2017, p. 101). A mercantilização da vida é causada pelo capitalismo, nessa ótica as exigências são subjugadas ao poder do capital que busca satisfação de suas próprias necessidades assim sendo, faz com que o homem perca sua dimensão antropológica e se torne um sujeito instrumento do capital. Nesse sentido o capital é elemento fundante da sociedade e multiplica com frequência, observa-se uma inversão de valores em que o homem assume a posição de objeto e o objeto torna-se humano.

Nessa ótica, o homem torna-se excêntrico e perde sua extensão humana e se torne cada vez mais alienado. Desse modo, compreende-se que as contraposições do capitalismo configuram uma concepção otimista da modernidade, frente as contradições é que se rompe a estruturação do capital e se constrói uma nova etapa do viver social (SELL, 2017, p. 101). Portanto, Marx parte das concepções pessimistas de contradição, alienação, dominação e exploração social para transformar a sociedade em uma perspectiva socialista.

A sociologia se vê confrontada com a própria realidade dos avanços seja na educação, na saúde, nas mídias digitais, entre outras áreas que confrontam as teorias dos clássicos sociais e apontam para uma nova configuração social com distintas estruturas econômicas, políticas e culturais se comparadas a ascendência das bases sociológicas, nesse viés faz-se necessário a reflexão sobre novas formas de se viver em uma sociedade dinâmica e digital (SELL, 2017, p. 101).

Há um movimento social e cultural que caracteriza novas relações sociais, comunicativas, cognitivas educacionais e espaciais. Nesse horizonte, a interconexão da origem a um novo espaço de comunicação, ou seja, o dispositivo digital reconfigura o movimento social e cultural e configuram novas relações. São responsáveis por essas transformações na sociedade a interconexão mundial ciberespaço (LÉVY, 1999, p. 17).

Portanto, a potencialidade do uso das ferramentas tecnológicas requer do sujeito novas habilidades de interpretação, leitura e escrita, para transpor a posição de um mero usuário que tenha a capacidade de dialogar e não se perca da posição de sujeito crítico social. A organização humana em todos os aspectos da vida sendo eles, biológico, social e tecnológico sustenta a noção de (des) conexão. Nesse horizonte, a conectividade acelerada e intensa é responsável pelas transformações sociais na história (SELWYN, 2013, p. 210).

As conexões tecnológicas comunicacionais contemporâneas se definem no cotidiano como digitais, mas, não diz respeito a um significado técnico, é uma característica de mundo conectado com uma diversidade de meios de acesso que dispõem de uma infinidade de conteúdos compartilháveis. Num viés tecnológico, o que define nosso período histórico são as conexões estabelecidas em rede, por meio de software dinâmicos tecnológicos digitais, baseados em plataformas digitais e suas funcionalidades que refletem as relações de conexão digitais sociais (MISKOLCI, 2016, p. 283).

Estamos em um novo século, em uma nova sociedade a das tecnologias, da informação, da comunicação em uma diversidade de formatos de transmissão de conhecimento, de inter-relações. Os meios mediáticos, digitais nos proporcionam um mundo em diferentes aspectos, acesso a cultura, educação a uma diversidade de campos conceituais numa velocidade maior do que a vista no ontem (CAVALCANTE, 2012, p. 1).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vivemos em uma sociedade histórica de constantes transformações tecnológicas em que o conhecimento, a luz da tecnologia torna-se um método estratégico de sobrevivência, de melhoria na qualidade de vida e de domínio tecnológico. As tecnologias da informação e comunicação são temas que estão presentes em pautas governamentais, em empresas e agências de fomento. Historicamente, são interpretadas como saberes que foram desenvolvidos pela humanidade como forma de sobrevivência à vista de fenômenos da natureza.

O impacto das transformações de nosso tempo nos leva repensar sobre métodos tecnológicos digitais e sua temporalidade. Nesse sentido, evidenciamos a necessidade de atenção para a urgências de nosso tempo para que possamos reconhecer que as expansões das vias do saber não estão dissociadas de processos tecnológicos que se apresenta de maneira múltipla no que cerne as possibilidades de olhares filosóficos do campo conceitual social.

A popularização das tecnologias digitais perpassa por diferentes áreas, em especial neste pós pandemia que vivenciamos, é fato inquestionável, assim como a afirmação do uso da Informática na Educação e o crescente desenvolvimento e utilização de softwares educacionais de forma cognitiva.

As ferramentas tecnológicas tornam-se elementares na expansão do conhecimento humano, pois dispõem de grande flexibilidade de adaptação ao ritmo da aprendizagem individual dos seres humanos, porém requer, grandes mudanças no pensar, analisar, concluir, inferir e interpretar a luz das ciências sociais. As novas tecnologias digitais compreendem ao conjunto de recursos não humanos dedicados ao armazenamento, processamento e comunicação da informação, organizados através de sistemas capazes de executar tarefas, considera a democratização da comunicação como um terreno propício à construção de uma sociedade.

A interação do mundo com as tecnologias digitais têm influência positiva em diferentes configurações sociais, ao gerar dinamização, ampliação das habilidades cognitivas, a possibilidade de extensão e capacidade de atuação em rede. Quanto as ferramentas tecnológicas na sociedade, podemos inferir que está em plena evolução, é causa de grandes mudanças tanto na saúde quando na educação e refletem no comportamento humano, enquanto ser social. Essas mudanças provocam ações dentro da sociedade para acompanhar o ritmo do que é novo, são portas que levam e trazem informações em milésimos de segundo, através de um *click* e as informações chegam para o conhecimento de quem busca.

Nessa ótica, notamos que a interface entre a sociedade e as tecnologias andam de mãos dadas e neste pós pandemia contribuem para a manutenção da saúde e da vida. As tecnologias digitais caracterizam o produto que vem sendo aprimorado dentro da sociedade, pois a busca por conhecimento entre os seres humanos se intensificam, a cada dia surgem novas teorias, novas concepções, novas descobertas, novos saberes e a sociedade por sua vez, vai se moldando ao novo, superando-se.

O conhecimento que se tem hoje sobre a Sociologia digital nos leva a refletir o fato de como nós nos conectamos, pensamos e investigamos uma diversidade de conjunturas técnicas e sociológicas. As ferramentas tecnológicas nos possibilitam conhecer um novo

despertar que reflete em uma diversidade de campos das ciências, em sua totalidade, e agrega crescimento e melhoria em especial nas ciências sociais.

Palavras-chave: Educação, Cultura, Ciências Sociais, Tecnologias Digitais, Pós Pandemia.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Almerindo Janela. Novos caminhos para a sociologia: tecnologias em educação e accountability digital. **Educação & Sociedade**, v. 42, 2021.

BECK, U. A metamorfose do mundo. Como as alterações climáticas estão a transformar a sociedade. Lisboa: Edições 70, 2017.

BENAKOUCHE, Tamara. Tecnologia é sociedade: contra a noção de impacto tecnológico. **Cadernos de pesquisa**, v. 17, p. 1-28, 1999.

CAVALCANTE, Márcio Balbino. A educação frente as novas tecnologias: Perspectivas e desafios. **São Paulo: Profala**, 2012.

DE SOUSA, Angélica Silva; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021.

GIL, Antônio Carlos, 1946 – como elaborar projeto de pesquisa – 4 ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

LÉVI, Pierre. *Cibercultura*. Trad. De Carlos Irineu da Costa. São Paulo: editora 34, 1999.

LORENZETTI, Jorge et al. Tecnologia, inovação tecnológica e saúde: uma reflexão necessária. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 21, p. 432-439, 2012.

LUPTON, D. *Digital Sociology*. Abingdon: Routledge, 2015.

MACKENZIE, Donald e WAJCMAN, Judy (ed.). *The Social Shaping of Technology. Howthefridgegot its hum*. Philadelphia, Open University Press, 1985.

MACEDO, N. D. **Iniciação à pesquisa bibliográfica**: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa. São Paulo, SP: Edições Loyola, 1994.

MISKOLCI, Richard. Sociologia Digital: notas sobre pesquisa na era da conectividade. **Contemporânea-Revista de Sociologia da UFSCar**, v. 6, n. 2, p. 275-275, 2016.

NASCIMENTO, Leonardo Fernandes. A sociologia digital: um desafio para o século XXI. *Sociologias*, v. 18, p. 216-241, 2016.

PIZZANI, Luciana et al. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 10, n. 2, p. 53-66, 2012.

PREMEBIDA, Adriano; NEVES, Fabrício Monteiro; ALMEIDA, Jalcione. Estudos sociais em ciência e tecnologia e suas distintas abordagens. **Sociologias**, v. 13, p. 22-42, 2011.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

SELL, Carlos Eduardo. **Sociologia clássica: Marx, Durkheim e Weber**. Editora Vozes Limitada, 2017.

SELWYN, Neil. As novas conectividades da educação digital. **Sociologia da Educação: Análise Internacional**, p. 110, 2013.

SOUZA, M. T. S; SILVA, M. D; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Rev. Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf>. Acesso em: 12 mar 2023